

# Introdução

[...] Toda religião é um produto histórico, culturalmente condicionado pelo contexto e, por sua vez, capaz de condicionar o próprio contexto em que opera [...]<sup>1</sup>

Nos últimos anos, as relações internacionais entre o Brasil e Portugal tornaram-se objeto de estudo de profissionais das diversas áreas das ciências humanas. As trocas culturais entre os intelectuais dos dois países contribuíram para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para as questões económicas, políticas, jurídicas e religiosas.<sup>2</sup> No entanto, as investigações sobre as histórias cruzadas entre pensadores desses países, principalmente no período republicano, ainda carecem de uma maior dedicação dos pesquisadores dos dois lados do Atlântico, seja pelo fato de entre portugueses não haver uma «tendência para investigar sobre história de outros países [...] e, por outro [lado], pelo brasileiro, entre outros motivos, talvez porque haja ainda dificuldades em estudar a história do ex-colonizador [...]».<sup>3</sup>

Neste livro analisámos as atividades dos intelectuais católicos portugueses e brasileiros durante o movimento de recatolização<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Marcello Massenzio, *A História das Religiões na Cultura Moderna* (São Paulo: Hedra, 2005), 149.

<sup>2</sup> Cf. José Jobson de Andrade Arruda e José Tengarrinha, *Historiografia Luso-Brasileira Contemporânea* (Bauru: EDUSC, 1999), e João Paulo Avelãs Nunes e Américo Freire, orgs., *Historiografias Portuguesa e Brasileira no Século XX. Olhares Cruzados* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra/FGV, 2013).

<sup>3</sup> Luís Reis Torgal, «A historiografia em Portugal no século xx olhando para o Brasil», in Nunes e Freire, *Historiografias...*, 28.

<sup>4</sup> Para evitar as repetições excessivas, também utilizámos sinónimos como restauração católica, recatolização, recristianização ou reconquista católica, termos

em cada país, com destaque para os projetos coordenados pela Cúria romana durante a primeira metade do século xx. O nosso objetivo foi então propor uma nova leitura sobre o tema, principalmente no momento em que observámos a utilização dos discursos dos eclesiásticos brasileiros entre os líderes da restauração católica em Portugal.

Com a obra, temos o objetivo de apresentar uma análise que possa visualizar a recatolização como um movimento internacional, mas que tenha resguardado especificidades locais. A proposta distancia-se das análises realizadas por pesquisadores «oficiais» ligados a Igreja Católica<sup>5</sup> com a produção de uma «história eclesiástica» que não se aprofundou na temática do intercâmbio internacional entre os líderes do clero.

Durante a narrativa deste trabalho utilizámos a categoria específica dos intelectuais católicos. Para a definição do conceito classificámos os religiosos e os leigos que estavam inseridos na estrutura da Igreja com propostas baseadas na tradição e no conservadorismo.<sup>6</sup> Considerámos, assim, o intelectual católico um indivíduo militante dos projetos e instituições confessionais comprometidos com as ações políticas e sociais da Igreja romana.

Entre os integrantes deste grupo estão os religiosos que fazem parte da hierarquia do clero, que, independentemente do grau de formação, classificamos como intelectuais por se apresentarem como guias de um amplo projeto de formação de uma identidade nacional. Neste conjunto de pensadores também estão inseridos os leigos que não fazem parte da hierarquia da Igreja Católica, mas que nas suas ações são propositivos para as atividades do clero, com a formação de estratégias para a construção do pensamento social.<sup>7</sup>

---

encontrados na documentação do período estudado. **Reconhecemos a historicidade** de cada um dos termos aqui apresentados, as suas construções políticas e sociais e as distinções dos movimentos em cada país. Destacamos que os usos dos conceitos estão inseridos no contexto de investigação entre os anos de 1910 e 1942.

<sup>5</sup> Entre os pesquisadores, destacam-se os membros da Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina (CEHILA – Brasil), que durante os anos 1980 e 1990 apresentaram uma vasta produção. Reconhecemos a importância destes investigadores, mas com o trabalho pretendemos avançar em temáticas que foram pouco exploradas.

<sup>6</sup> Catarina Silva Nunes, *Compromissos Incontestados: a Auto-Representação dos Intelectuais Católicos Portugueses* (Lisboa: Paulinas, 2005), 74.

<sup>7</sup> Emanuela Sousa Ribeiro, «Modernidade no Brasil, Igreja Católica, identidade nacional: práticas e estratégias intelectuais: 1889-1930» (tese de doutoramento,

Para desenvolver a narrativa desta obra, durante o texto enfatizamos as ações de D. Sebastião Leme (1882-1942), bispo de Olinda e Recife e São Sebastião do Rio de Janeiro e segundo cardeal brasileiro, D. Manuel Gonçalves Cerejeira (1888-1977), patriarca de Lisboa, e D. Manuel Vieira de Matos (1861-1932), bispo da Guarda e de Braga. A escolha destes religiosos fundamentou-se nas suas posições de lideranças eclesiásticas e, principalmente, pelas conexões apresentadas nos seus discursos relativos aos projetos de recatolização do Brasil e de Portugal.

Entre os pensadores leigos, oferecemos ênfase às ações desempenhadas por Jackson de Figueiredo (1891-1928), Alceu Amoroso Lima (1893-1983), António Sardinha (1887-1925) e Oliveira Salazar (1889-1970). Ainda que não estejam todos inseridos institucionalmente na administração do clero, estes personagens colaboraram com os projetos da Igreja Católica na organização de publicações e em instituições que legitimaram a recatolização nos seus locais de atuação.

A escolha destas unidades comparativas justifica-se pelas conexões entre os projetos católicos em Portugal e no Brasil, pelos diálogos desenvolvidos entre os personagens elencados e pelos objetivos traçados pelas lideranças eclesiásticas investigadas durante o trabalho. Com isso, identificamos uma rede de colaboração entre os intelectuais no mundo luso-brasileiro, com a intenção de desenvolver os projetos pensados pela Cúria romana.

A estrutura do livro fundamentou-se em observar como o processo de recatolização no Brasil, coordenado por uma rede de intelectuais colaboradores ou inseridos na administração da Igreja Católica, serviu de modelo para o movimento em Portugal. Mesmo com as semelhanças entre os projetos, que tinham a coordenação da Cúria romana, destacamos que as distinções políticas que marcaram o processo de secularização nos dois países foram fundamentais para percebermos as especificidades entre os dois eventos.

Durante a nossa narrativa demonstramos as histórias cruzadas entre os intelectuais católicos em Portugal e no Brasil na primeira metade do século xx. As propostas de uma Igreja Católica militante, contrária à radicalização do laicismo, com o objetivo de

---

Recife, programa de pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, 2009), 95 e 102.

expansão dos ensinamentos religiosos, foram alguns pontos de conexões entre os personagens analisados durante o trabalho.

É importante destacar que, mesmo que na primeira metade do século XX as práticas católicas se tenham voltado para um processo de romanização, os seus líderes e fiéis não deixaram de promover a inserção de aspetos culturais e políticos nos seus cultos. Neste momento seguimos as orientações de Nicola Gasbarro, que classificou as invenções e reinvenções em termos de práticas religiosas como ortopráticas,<sup>8</sup> a exemplo das inclusões políticas nas mensagens atribuídas a Nossa Senhora de Fátima a partir de 1917.

*Histórias Cruzadas: Intelectuais no Brasil e em Portugal durante a Restauração Católica (1910-1942)* é o resultado de um amplo projeto que teve início quando realizámos uma história comparada entre o Movimento Integralista Lusitano (MIL) e a Ação Integralista Brasileira (AIB). Durante a investigação analisámos a formação das bases cristãs das duas organizações de massa e as colaborações dos seus militantes com os membros da Igreja Católica. Com a pesquisa notámos as estreitas relações entre os componentes do integralismo e os pensadores do projeto de recristianização.

Após este primeiro passo aprofundámos os estudos sobre o movimento da restauração católica no Brasil com uma análise de como os discursos dos intelectuais da Faculdade de Direito do Recife foram importantes para legitimar as propostas recatolizadoras de D. Sebastião Leme a partir de 1916. Com este trabalho também observámos como os letrados contribuíram com os eclesiásticos para a formação de um discurso autoritário e intervencionista na capital pernambucana durante a década de 1930.<sup>9</sup>

A partir da análise das diversas fontes percebemos que intelectuais brasileiros, a exemplo de Jackson de Figueiredo e

---

<sup>8</sup> Nicola Gasbarro, «Missões: a civilização cristã em ação», in *Deus na Aldeia: Missionários, Índios e Mediação Cultural*, org. Paula Monteiro (São Paulo: Globo, 2006), e «A modernidade ocidental e a generalização de ‘religião’ e ‘civilização’: o agir comunicativo das missões», in *Missão e Pregação: a Comunicação Religiosa entre a História da Igreja e a História das Religiões*, orgs. Eliane Moura da Silva e Néri de Barros Almeida (São Paulo: FAP – UNIFESP, 2014), 190.

<sup>9</sup> Cf. Carlos André Silva de Moura, *Fé, Saber e Poder: os Intelectuais entre a Restauração Católica e a Política no Recife (1930-1937)* (Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2012). Até 1917 a Arquidiocese de Olinda e Recife era uma região eclesiástica independente, adotando o nome de Arquidiocese de Olinda e Recife a partir deste ano.

D. Sebastião Leme, mantiveram um intercâmbio de ideias com pensadores católicos portugueses, como António Sardinha e o patriarca de Lisboa D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Os diálogos entre esses pensadores foram fundamentais para o fortalecimento e a expansão do projeto de recatolização, assim como facilitaram a continuidade das atividades de alguns religiosos lusitanos exilados no Brasil após a implementação da República Portuguesa em 5 de outubro de 1910.

Os temas debatidos entre os referidos pensadores tinham relação com a recatolização da sociedade e das instituições, o projeto de politização dos eclesiásticos e as representações de um clero politizado no Brasil, visto como representante de uma instituição que mantinha afinidades com o poder político. Estes assuntos foram os principais pontos de aproximação entre os eclesiásticos no mundo luso-brasileiro, constituindo-se num dos mais importantes movimentos de recatolização entre as nações que passaram por processos de secularização.

As fontes analisadas ajudaram-nos a compreender como o clero português se inspirou nas ações dos eclesiásticos brasileiros, com o objetivo de reestruturar as suas práticas após a implementação da República. Para isso elaborámos questionamentos oriundos de um conjunto de documentações ainda pouco trabalhadas pela historiografia e um aporte teórico voltado para as análises culturais, que nos ofereceram a possibilidade de apresentar uma nova leitura para as relações internacionais entre os intelectuais no Brasil e em Portugal.

Durante os trabalhos para a produção deste livro consultámos os espólios de centros de pesquisa no Brasil, em Portugal e na Cidade do Vaticano.<sup>10</sup> Com as pesquisas nas instituições brasileiras organizámos as ideias que cooperaram para a formação das versões iniciais da obra. No entanto, foi durante o período dos trabalhos

---

<sup>10</sup> Pesquisamos no Archivio Segreto Vaticano (Ciudad del Vaticano), arquivo da Cúria metropolitana de Olinda e Recife, arquivo da Cúria metropolitana do Rio de Janeiro, arquivo da revista *Brotéria* (Lisboa), arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP), arquivo histórico do Patriarcado de Lisboa, arquivo Nacional da Torre do Tombo, arquivo público Jordão Emerenciano (APEJE), biblioteca da Universidade Católica Portuguesa, biblioteca do Seminário de Olinda, biblioteca estadual de Pernambuco, Biblioteca Nacional de Portugal, Biblioteca Nacional do Brasil, Ciclo Católico em Pernambuco, Gabinete Português de Leitura no Recife, Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro, Hemeroteca Municipal de Lisboa, setor de obras raras e arquivo da Congregação Mariana da Universidade Católica de Pernambuco.

realizados no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa que entrámos em contato com uma documentação que possibilitou compreender as conexões entre os personagens aqui analisados.

O momento foi importante para termos os *insights* que possibilitaram uma nova leitura do tema, com a construção de um fio condutor que ligou as «grandes e pequenas unidades narrativas».<sup>11</sup> Com essa proposta percebemos os diversos caminhos a seguir, as várias abordagens, com múltiplas visões a partir de um observatório estruturado com o nosso trabalho de pesquisador.<sup>12</sup> Não nos estabelecemos num lugar fixo, fomos antes conduzidos por respostas obtidas das fontes, com caminhos traçados entre a desconfiança e o diálogo com o material.<sup>13</sup>

No Arquivo Nacional da Torre do Tombo, na Biblioteca Nacional de Portugal, no arquivo da revista *Brotéria* e no arquivo histórico do Patriarcado de Lisboa foram analisadas fontes sobre o projeto de secularização e o laicismo em Portugal, as formas de resistência do clero, as negociações entre o Estado e a Cúria romana e os debates com os intelectuais brasileiros. Neste momento foi importante o contato com os jornais, as revistas, os documentos pontifícios e as correspondências trocadas entre os eclesiásticos, o que possibilitou a análise de questões que não foram debatidas na imprensa ou mesmo nas publicações da Igreja Católica.

Com o material publicado nos meios de comunicação tivemos a oportunidade de perceber as manifestações dos diversos segmentos das duas sociedades analisadas. Com a documentação foi possível compreender as ideias do mundo político e da opinião pública sobre os principais temas de inícios do século xx. A partir do trabalho com os jornais e as revistas, tivemos a oportunidade de entender os caminhos traçados para as escolhas políticas, as análises intelectuais sobre os diversos temas debatidos na sociedade e a resposta de parte da população sobre os eventos que marcaram os anos do nosso recorte temporal.<sup>14</sup>

---

<sup>11</sup> Orhan Pamuk, *O Romancista Ingênuo e o Sentimental* (São Paulo: Companhia das Letras, 2011), 60.

<sup>12</sup> Ítalo Calvino, *Palomar* (São Paulo: Companhia das Letras, 1994), 51.

<sup>13</sup> Antônio Paulo Rezende, *Ruídos do Efêmero: Histórias de Dentro e de Fora* (Recife: UFPE, 2010), 148.

<sup>14</sup> Simone Tiago Domingos, «Política e religião: repercussões da polêmica sobre o retorno dos jesuítas ao Brasil durante o segundo reinado (1840-1870)»

Sobre as epístolas utilizadas no trabalho, é importante destacar que, na sua maioria, localizámos apenas uma das correspondências, não sendo possível traçar um histórico com os documentos de envio e as respostas entre os envolvidos na produção dos manuscritos. Mesmo assim, identificámos as principais temáticas debatidas, os sentidos das discussões, os motivos da sua escrita e as formas de receção.<sup>15</sup>

Através das correspondências, compreendemos os debates entre os intelectuais católicos a partir de outro ângulo de análise, saindo do público para o privado, onde se expressavam sentimentos e questões particulares que não eram relatadas em fontes com ampla circulação. Tal questão pode ser observada nas cartas trocadas entre o patriarca de Lisboa, D. Manuel Cerejeira, e António de Oliveira Salazar.

Percebemos, por meio das correspondências, como os seus autores compreendiam os eventos nos quais estavam inseridos.<sup>16</sup> Com as cartas pessoais trocadas entre D. Manuel Cerejeira e Oliveira Salazar, observamos como o religioso entendeu as ações adotadas pelo governo português durante as negociações para a assinatura da Concordata com a Santa Sé em 1940. Mesmo com o acesso apenas às epístolas enviadas pelo eclesiástico, foi possível traçarmos o perfil do seu entendimento sobre as relações internacionais em Portugal em finais da década de 1930 e inícios dos anos 1940.<sup>17</sup>

Observamos, assim, o conjunto de cartas aqui utilizadas como um espaço de sociabilidade entre os envolvidos na escrita.<sup>18</sup>

---

(tese de doutoramento, Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2014), 4; cf. Izabel Andrade Marson e Cecília Helena de Salles Oliveira, *Monarquia, Liberalismo e Negócios no Brasil: 1780-1860* (São Paulo: EDUSP, 2013).

<sup>15</sup> Com as ações anticlericais, intercetação de documentos pelo governo português, ou a falta de cuidado nos arquivos, muitas cartas foram perdidas. No entanto, também percebemos que as correspondências com temáticas mais delicadas para o governo ou para a Igreja Católica foram retiradas dos fundos de consulta ao público.

<sup>16</sup> Ângela de Castro Gomes, org., *Escrita de Si, Escrita da História* (Rio de Janeiro: FGV, 2004), 9.

<sup>17</sup> Não encontramos as respostas das cartas pessoais enviadas pelo patriarca Manuel Cerejeira ao presidente do Conselho de Ministros. No arquivo histórico do Patriarcado de Lisboa, as únicas correspondências que constam das respostas são *referees* aos documentos oficiais.

<sup>18</sup> Gomes, *Escrita de Si...*, 19.

Fernando Bouza chamou-nos a atenção para observarmos as correspondências como um objeto utilizado para a circulação das ideias. Neste sentido, enfatizámos as circunstâncias da sua narração, da confeção e das formas utilizadas para as trocas. O documento fez-se então fundamental para traçarmos uma análise cultural dos eventos, pois assim entendemos as reflexões, as expressões e a difusão das temáticas debatidas.<sup>19</sup>

Com as pesquisas desenvolvidas no Arquivo Secreto do Vaticano entramos em contato com os «documentos oficiais» do movimento de recatolização. A partir das leituras dessas fontes compreendemos como os líderes da Cúria romana estruturaram o projeto de politização do clero, de recatolização da sociedade, os debates com o Estado português e como organizavam as atividades dos eclesiásticos, mesmo no período de anticlericalismo e de imigração de vários religiosos para a Espanha, a Itália e o Brasil.

Com as consultas ao fundo da Nunciatura Apostólica de Lisboa analisámos os processos jurídicos contra os religiosos portugueses, com a abordagem de como se desenvolviam as formas de investigação, de acusação, de julgamento e as punições contra os eclesiásticos. Nos documentos também estão presentes as impressões da Cúria romana sobre a política em Portugal, com críticas ao projeto laicista iniciado após a implementação da República.

Ao analisar esses arquivos, percebemos que a preocupação da Santa Sé com o anticlericalismo em Portugal era maior em relação às discussões sobre os movimentos políticos no Brasil. Mesmo com o processo de laicização em terras brasileiras, o governo apresentou propostas que mantinham o diálogo com a Cúria romana, o que eliminou a possibilidade de uma disputa entre os dois poderes. Verificou-se que o clero concentrava a sua discussão no combate à esquerda e às outras religiões, nas temáticas relacionadas com o ensino religioso e no fortalecimento das representações políticas da Igreja Católica.

A desmobilização das ordens religiosas e a dependência estatal da Igreja Católica durante o período imperial brasileiro impediram a organização de um movimento estruturado dos religiosos que se colocasse contra as ações dos republicanos. A liberdade oferecida aos eclesiásticos após a publicação do *Decreto n.º 119-A* também

---

<sup>19</sup> Fernando Bouza, *Corre Manuscrito: Una Historia Cultural del Siglo de Oro* (Madrid: Marcial Pons, 2001).



foi determinante para a parcialidade nas relações entre a esfera política e eclesiástica durante a I República, uma vez que com a nova legislação o clero conquistou um novo espaço na sociedade e política brasileiras.

Mesmo que os arquivos representem a fala de um lugar, entendemos que o trabalho no Arquivo Secreto do Vaticano mudou as concepções que tínhamos sobre a temática. Por isso, foi neste período que conseguimos compreender parte da complexidade dos debates entre os poderes político e religioso em inícios do século xx. Com a análise das fontes tivemos a oportunidade de revisar as «verdades» e elaborar novas possibilidades a partir dos recortes e dos limites previamente estabelecidos.<sup>20</sup>

As particularidades, as minúcias e os sinais oferecidos durante as pesquisas levaram-nos a elaborar um fio condutor para a nossa narrativa.<sup>21</sup> A escrita do trabalho foi guiada pelos debates entre os intelectuais católicos no mundo luso-brasileiro, que tinham como objetivo a recatolização da sociedade a partir dos projetos da Igreja romana.

Para compreendermos os eventos históricos em torno da nossa temática abordámos as categorias de análise com um olhar voltado para os acontecimentos religiosos, como resultado das transformações culturais. Com isso conseguimos distanciar-nos das análises que reduzem as possibilidades de interpretação, atribuindo apenas questões teológicas ao ocorrido.<sup>22</sup>

Para Eliane Moura da Silva, as contribuições da escola italiana de história das religiões são importantes para os pesquisadores que se debruçam sobre os estudos que envolvem as religiões e as práticas socioculturais. Deste modo, é necessária «a valorização das religiões como produtos culturais historicamente determinados», com abordagens que permitam «análises e comparações entre formações religiosas específicas».<sup>23</sup>

---

<sup>20</sup> Michel de Certeau, *A Escrita da História* (Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002), 50-51.

<sup>21</sup> Carlo Ginzburg, *Mitos, Emblemas, Sinas: Morfologia e História* (São Paulo: Companhia das Letras, 1989), 170.

<sup>22</sup> Cf. Massenzio, *A História...*

<sup>23</sup> Eliane Moura da Silva, «Religião: da fenomenologia à história», in *Religião e Sociedade na América Latina*, orgs. Eliane Moura da Silva, Karina Kosicki Bellotti e Leonildo Silveira Campos (São Bernardo do Campo: Editora Umesp, 2010), 14.

Graças a essas contribuições teóricas, consideramos as práticas católicas de inícios do século xx como um produto histórico, resultado do contexto cultural e político em que estavam inseridas.<sup>24</sup> Por isso, procurámos abordar os eventos na sua totalidade, mesmo nos momentos em que estávamos interessados nas suas especificidades.<sup>25</sup> Assim, foi possível redefinir algumas temáticas e rediscutir a sua formação a partir dos conceitos abordados.<sup>26</sup>

Com a escola italiana de história das religiões desenvolvemos uma análise comparativa do assunto.<sup>27</sup> Observámos esta abordagem como uma forma específica de propor novas questões e repensar as temáticas já estabelecidas. Deste modo, foi possível desenvolver analogias, identificar semelhanças e diferenças entre as duas realidades estudadas, perceber as variações de um mesmo modelo ao elaborar as suas conexões.<sup>28</sup>

Para compreendermos as afinidades entre os movimentos liderados pelos intelectuais católicos brasileiros e lusitanos na primeira metade do século xx agimos como garimpeiros numa imensidão de fontes. Seguimos os seus rastros, as suas ligações com outros eventos, como num novelo de lã que se desenrolava para a formação de um grande tecido. Por meio dos indícios deixados pelos nossos personagens, construímos um mosaico que possibilitou a elaboração de uma narrativa para a nossa temática.<sup>29</sup>

As peças utilizadas para a construção deste livro foram vistas de formas complementares a partir dos aspetos que colaboram para visualizar o evento.<sup>30</sup> Conseguimos contemplar a temática de vários ângulos, compreender as suas variáveis, os cortes e as cicatrizes necessárias para o desenvolvimento do trabalho.<sup>31</sup> A narrativa desta obra foi desenvolvida a partir de trocas, pois o trabalho

---

<sup>24</sup> Adone Agnolin, *História das Religiões: Perspectiva Histórico-Comparativa* (São Paulo: Paulinas, 2003), 183.

<sup>25</sup> Solange Ramos Andrade, «História das religiões e religiosidades: uma breve introdução», in *(Re)Conhecendo o Sagrado: Reflexões Teórico- Metodológicas dos Estudos de Religião e Religiosidade*, org. Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão F.º (São Paulo: Fonte Editorial, 2013), 14.

<sup>26</sup> Agnolin, *História das...*, 65.

<sup>27</sup> Cf. Raffaele Pettazzoni Source, «Il metodo comparativo», *Brill*, 6, fasc. 1 (1959): 1-14.

<sup>28</sup> José d'Assunção Barros, *História Comparada* (Petrópolis: Vozes, 2014), 17.

<sup>29</sup> Carlo Ginzburg, *O Fio e os Rastros: Verdadeiro, Falso, Fictício* (São Paulo: Companhia das Letras, 2007), 282.

<sup>30</sup> Calvino, *Palomar...*, 51.

<sup>31</sup> Rezende, *Ruídos...*, 13, 15, 25 e 27.

académico é uma atividade baseada no debate e em propostas de novas ideias.<sup>32</sup>

A estrutura do livro foi fundamentada em alguns pilares básicos: (1) a cena geral (o recorte espacial e temporal) – estabelecida no mundo luso-brasileiro entre os anos de 1910 e 1942; (2) os personagens inseridos nos eventos que serão abordados; (3) os efeitos de sentidos desenvolvidos a partir das ações dos personagens investigados; (4) o nosso lugar de fala, que também pode ser traduzido nas abordagens realizadas aos documentos, visto a partir de uma fundamentação teórica; (5) o trabalho de relacionar as informações que estejam envolvidas com a temática; (6) a construção de uma narrativa que tenha como centro as histórias cruzadas entre os personagens selecionados para a tessitura deste trabalho.<sup>33</sup>

Com a investigação entre o Brasil e Portugal foi possível observar os desdobramentos do movimento religioso, as suas semelhanças e especificidades, além de compreender a organização da recatolização numa ordem internacional. Por meio das abordagens diferenciámos a laicização do Estado no Brasil e a cultura política laicista em Portugal. Por isso, utilizámos as contribuições oferecidas pela história comparada para perceber como o movimento da restauração católica apresentou denominadores comuns e guardou especificidades devido à forma de reconhecimento jurídico do Estado ao poder religioso.

Posicionado num duplo campo de observação, com uma abordagem comparativa, adotámos um modo próprio de trabalhar a história a partir de um olhar diferenciado para as fontes. Propomos assim, novas questões, com discussões que ajudaram a compreender as «variações de um mesmo modelo»,<sup>34</sup> identificado no processo de recatolização. O uso do método não se baseou, portanto, no confronto de realidades, mas em complementos, para que pudéssemos perceber o desenvolvimento de um movimento de âmbito internacional. Por este motivo, utilizámos, da mesma maneira, termos como as histórias cruzadas ou as histórias conectadas, por nos interessarmos no intercâmbio entre os personagens e não apenas no confronto das ideias.

---

<sup>32</sup> Roger Chartier, *À Beira da Falésia: a História entre Incertezas e Inquietude* (Porto Alegre: UFRGS, 2002), 14; Barros, *História Comparada...*, 159-160.

<sup>33</sup> Cf. Pamuk, *O Romancista...*, 21-25.

<sup>34</sup> José d'Assunção Barros, «História comparada – da contribuição de Marc Bloch à constituição de um moderno campo historiográfico», *História Social*, n.º 13 (2007): 9-10.

Junto às histórias cruzadas, saímos da lógica comparativa como elemento fundamental de uma análise acadêmica para questionamentos que indagavam de que forma realizar o método. Para analisar questões históricas dos dois países observamos as similaridades e as dessemelhanças dos eventos num momento em que os nossos personagens mantinham um diálogo que colaborava com o intercâmbio das ideias sociais, religiosas e culturais.<sup>35</sup>

Com uma análise voltada para as histórias cruzadas, preocupamo-nos com as influências múltiplas dos nossos personagens, com as percepções recíprocas sobre as propostas para a recatolização, com os processos que se entrelaçaram e se constituíram um ao outro. A partir das abordagens propostas, procuramos romper com as leituras que apresentam apenas as visões europocêntricas sobre a recatolização, com afirmativas que colocam o Brasil como um recetor das ideias sobre o movimento católico nas primeiras décadas do século XX.<sup>36</sup>

Para Marc Bloch, uma das principais colaborações da *história comparada* é conseguirmos discernir as influências exercidas por grupos de sociedades diferentes.<sup>37</sup> Por isso, a nossa escolha em analisar dois grupos que trabalharam por uma mesma causa, em realidades políticas diferentes, porém num mesmo recorte temporal.

Delimitamos como recorte cronológico os anos entre 1910 e 1942, pois conseguimos percebê-lo como um momento em que os membros da Igreja Católica organizaram ações efetivas para a politização do clero e a recatolização da sociedade nos países que adotaram sistemas políticos seculares. Neste instante, as cartas pastorais, as circulares e as publicações na imprensa católica voltaram-se para a ideia da recristianização, abandonando a posição defensiva percebida durante a segunda metade do século XIX.

Com a implementação da República Portuguesa em 5 de outubro de 1910, iniciaram-se os debates para a implementação

---

<sup>35</sup> Cf. Marc Bloch, *Os Reis Taumaturgos: o Caráter Sobrenatural do Poder Régio, França e Inglaterra* (São Paulo: Companhia das Letras, 1993); Benedict Anderson, *Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a Origem e a Difusão do Nacionalismo* (São Paulo: Companhia das Letras, 2008).

<sup>36</sup> Barros, *História Comparada...*, 122 e 134.

<sup>37</sup> Marc Bloch, *História e Historiadores* (Lisboa: Teorema, 1998), 126; Heinz-Gerhard Haupt, «O lento surgimento de uma história comparada», in *Passados Recompostos: Campos e Canteiros da História*, orgs. Jean Boutier e Dominique Julia (Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998).

do projeto de laicização acompanhado por publicações que estruturaram o laicismo pensado pelo ministro da Justiça Afonso Costa (1871-1937). As ações fizeram parte da cultura política da República, com espaço no plano de governo dos intelectuais que pensaram o novo sistema representativo.

Destacámos que a queda da Monarquia e a ascensão do republicanismo em Portugal foram a confirmação de uma revolução cultural. O processo de secularização e laicização das instituições foi uma das principais reivindicações republicanas, mesmo que se tenham apresentado como propostas específicas. Tais debates extrapolaram o ambiente religioso, convertendo-se numa questão política durante a primeira metade do século xx.<sup>38</sup>

Em movimento contrário às publicações anticatólicas, os bispos portugueses organizaram-se na efetivação de diversas atividades que tinham a intenção de promover a recatolização do país. As suas ações foram estruturadas a partir das cartas pastorais e dos protestos coletivos que normatizaram as atividades dos membros da Igreja, tendo como inspiração as determinações da Cúria romana e os projetos desenvolvidos no Brasil.

O combate ao laicismo por parte do clero foi um processo longo, com resultados visíveis apenas na segunda metade da década de 1910. A partir de 1917, com o estabelecimento dos diálogos do governo com os vários setores da sociedade durante a gestão de Sidónio Pais (1917-1918), percebemos o início de um novo momento nas relações entre o Estado e a Igreja Católica.

A chegada de Sidónio Pais (1872-1918) ao poder foi um instante em que os católicos demonstraram grandes esperanças para a resolução da questão religiosa no país. Para alguns eclesiásticos, a sua ascensão ao governo foi resultado da intervenção de Nossa Senhora de Fátima na política nacional. Tais afirmações fizeram parte de um conjunto de ações atribuídas à «Senhora do Rosário»,<sup>39</sup> como resultado do elo construído entre as aparições marianas em 1917 e o momento político vivenciado em Portugal.

---

<sup>38</sup> Fernando Catroga, *O Republicanismo em Portugal – da Formação ao 5 de Outubro de 1910* (Lisboa: Notícias Editorial, 2000), 13.

<sup>39</sup> Nas memórias em torno das aparições marianas a partir de maio de 1917, a irmã Lúcia de Jesus destacou que em 13 de outubro de 1917 a revelação se autodenominou a «Senhora do Rosário» [P.º Luís Kondor, comp., *Memórias da Irmã Lúcia I* (Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2011), 180].

Caracterizámos o momento do governo de Sidónio Pais como o instante de mudanças nas relações entre a esfera política e a religiosa. As alterações na lei de separação entre o Estado e a Igreja, a partir da publicação do *decreto Moura Pinto*, foi determinante para os avanços no movimento liderado pelos intelectuais católicos. As conquistas foram mais intensas com a ascensão de Oliveira Salazar ao poder, com a publicação da Constituição de 1933 e da legislação que revogou parte das leis laicistas aprovadas nos primeiros anos da República Portuguesa.

Em 1940, os representantes do Estado português e do Vaticano assinaram a Concordata, que definia a disposição jurídica da Igreja Católica em Portugal. O documento foi o primeiro acordo amplo estabelecido entre as duas instituições após o início do processo de laicização em outubro de 1910. No entanto, alongámos o nosso recorte temporal até 1942 para analisar as mudanças na questão religiosa após a aprovação da referida lei, sobretudo os debates sobre a colonização e a evangelização na região do ultramar português.

No Brasil, o início da década de 1910 foi marcado pela reaproximação dos eclesiásticos e dos membros do poder político, com a organização de instituições católicas que trabalhavam para a manutenção da independência dos dois poderes. As ações de D. Sebastião Leme foram destaque frente ao clero, com a formação de uma neocrisandade capaz de estruturar atividades entre os fiéis comprometidos com os ensinamentos católicos.<sup>40</sup>

Após o falecimento do bispo brasileiro, em 1942, o projeto de recatolização no Brasil tomou novas conotações por não apresentar um líder que organizasse as atividades dos intelectuais católicos a partir dos posicionamentos conservadores adotados por D. Sebastião Leme. Mesmo com as ações desempenhadas por Alceu Amoroso Lima, o foco no Centro Dom Vital e na publicação da revista *A Ordem* não era o mesmo da «era Jackson de Figueiredo». D. Jaime de Barros Câmara (1894-1971), substituto de D. Sebastião Leme na Arquidiocese do Rio de Janeiro, não conseguiu reunir os intelectuais necessários para a retomada do projeto de recatolização com as bases que foram apresentadas em 1916 e reafirmadas nas décadas seguintes nas diversas regiões do país.

---

<sup>40</sup> Cf. D. Sebastião Leme, *Carta Pastoral Saudando a Sua Arquidiocese* (Petrópolis: Typ. Vozes de Petrópolis, 1916).

Durante a década de 1940, as propostas para os movimentos da Igreja Católica no Brasil absorveram ideias da democracia cristã, inspiradas nas obras de Jacques Maritain (1882-1973), que defendiam novas relações dos católicos com a sociedade e os regimes governamentais. A crise nos movimentos políticos de direita, sobretudo após a Segunda Grande Guerra, também ofereceu suporte para as novas ideias entre os diversos setores da Igreja Católica.

Mesmo com propostas que seguiam as determinações da Sé romana, destacamos que as ações de recristianização seguiram especificidades locais, adequando-se à realidade de cada país. Enquanto no Brasil o clero continuou atuante num Estado laico, com afinidades com alguns setores do governo que podem ser traduzidas em ações conjuntas para a instituição de uma ordem social, em Portugal a Igreja Católica enfrentou o anticlericalismo, que limitou as suas atividades.

Os debates em torno dos «perigos» relacionados com os projetos de secularização já ocupavam a pauta da Igreja Católica na segunda metade do século XIX. Enquanto as discussões sobre a modernidade e o pensamento democrático eram divulgadas, líderes do clero esforçavam-se para que tais propostas não modificassem as suas relações com os Estados secularizados.

Na carta pastoral de 8 de dezembro de 1864, o papa Pio IX já havia destacado a importância da união dos católicos num movimento contra as doutrinas que estavam em desacordo com a Igreja. No documento, o líder da Cúria romana enfatizou que<sup>41</sup> «[...] em meio a tal perversidade de opiniões depravadas [...] temos visto apto a levantar novamente a nossa voz apostólica».<sup>42</sup> As palavras colaboraram para os movimentos de reestruturação das ações políticas do clero, as quais se constituíam por meio de atividades de combate aos preceitos contrários ao pensamento eclesiástico, evitando, assim, a perda do espaço político em países que adotavam leis seculares.

---

<sup>41</sup> Nas citações mantivemos a forma da ortografia encontrada nos documentos, uma vez que o seu uso não acarretou prejuízos nas interpretações. Nas referências dos documentos preferimos fazer as citações completas, pois este tipo de material possui detalhes que uma referência resumida atrapalharia a sua identificação.

<sup>42</sup> Vaticano, Pio IX, «encíclicas *Quanta Cura* e *Syllabus*», Vaticano, [www.filosofia.org/mfa/far864a.htm](http://www.filosofia.org/mfa/far864a.htm), 8 de dezembro de 1864 (tradução livre).

O fragmento acima demonstra que o princípio da recatolização não foi elaborado no século XX, mas esteve nas pautas de debates entre os religiosos desde o século XIX, quando as discussões sobre o conceito de modernidade se popularizaram. As propostas de Pio IX foram pioneiras entre os líderes católicos, sendo utilizadas em diversos documentos publicados, tanto no Brasil quanto em Portugal, com o objetivo de justificar as ações dos eclesiásticos.

Mesmo com a elaboração de uma história cruzada entre as ações dos intelectuais católicos no mundo luso-brasileiro, destacamos que os líderes da recatolização de cada país foram independentes nas suas ações. Por isso, ao longo deste livro também nos preocupámos em apresentar as distinções que marcaram cada movimento, as suas particularidades e práticas que foram fundamentais para estruturar um dos principais projetos internacionais da Igreja Católica no século XX.

Os capítulos deste trabalho estão, portanto, fundamentados em questionamentos que direcionaram a nossa narrativa. Com o livro, procuramos responder às indagações dispostas em cinco capítulos: (1) quais os conceitos que marcaram os debates dos intelectuais católicos portugueses e brasileiros em inícios do século XX? (2) quais as distinções entre os projetos de laicização e de laicismo no Brasil e em Portugal? (3) como foi a receção e a aplicação das leis de separação entre o Estado e a Igreja nos dois países? (4) quais as propostas da Igreja para o movimento da restauração católica no mundo luso-brasileiro? (5) quais as representações formadas pelo clero português da recatolização no Brasil? (6) como o movimento recatolizador no Brasil contribuiu com o projeto de um clero militante em Portugal? (7) quais as trocas culturais entre os intelectuais, imigrantes e religiosos portugueses no Brasil entre 1910 e 1942? (8) como se desenvolveram os acordos entre o Estado e o clero para o fim do laicismo em Portugal?

Dividimos o trabalho em cinco capítulos, com o objetivo de traçar uma história conectada entre as atividades dos intelectuais que militaram no movimento de recatolização no Brasil e em Portugal entre 1910 e 1942. Mesmo com as definições do nosso recorte temporal, em alguns instantes da narrativa foi preciso debater períodos anteriores e/ou posteriores ao intervalo de tempo aqui elencado.

No primeiro capítulo realizámos um debate sobre os principais conceitos presentes nas fontes que apresentaram os debates entre



os personagens analisados durante o livro. Com a investigação foi possível compreender as distinções entre a secularização, a laicização e o laicismo, termos importantes para as pesquisas sobre as questões políticas e religiosas em inícios do século xx.

Neste primeiro momento também apresentámos um debate sobre o conceito de restauração católica, com análises de como o movimento se configurou a partir de uma expansão internacional, mas que, do mesmo modo, resguardou particularidades locais. Foi importante enfatizar que os líderes da recatolização não tinham a intenção de restaurar o catolicismo como religião oficial dos países em que estavam inseridos, mas trabalharam para garantir as suas práticas no ambiente público e privado, o reconhecimento da personalidade jurídica da Igreja Católica e a possibilidade de intervenção nos debates políticos e civis de cada nação pesquisada.

Foi na transição do século xix para o século xx, que identificámos o surgimento do conceito de intelectual católico que utilizámos durante as nossas investigações. Com a análise compreendemos como estes personagens, os religiosos e os leigos, contribuíram com projetos da Santa Sé com o objetivo de organizar as ações que colaboravam com as atividades da Cúria romana. Essa classificação foi importante para percebermos a formação de uma rede de colaboração entre pensadores que tinham como elo a inserção nos movimentos de reafirmação do catolicismo.

No segundo capítulo debatemos sobre a legislação publicada em torno do processo de secularização no Brasil e em Portugal no momento da implementação da República. A partir de uma análise jurídica observámos as negociações entre os membros das esferas política e eclesiástica para a elaboração das leis que regulamentaram as práticas religiosas no novo sistema de governo.

Durante o texto desenvolvemos uma história comparada entre o *Decreto n.º 119-A* e a *lei de separação do Estado das igrejas*, que instituíram a secularização do Estado no Brasil e em Portugal, respetivamente. Deste modo, foi possível perceber o desenvolvimento das negociações entre os governantes e os bispos brasileiros, além dos objetivos de se implementar uma nova ordem social em Portugal, pensada por Afonso Costa, a partir do fim das práticas católicas no país.

O terceiro capítulo foi o momento de apresentarmos as formas de reação dos intelectuais católicos ao processo de secularização. Para isso foi importante analisarmos as cartas pasto-

rais, os protestos coletivos e os manifestos dos religiosos que fundamentaram os discursos dos católicos. Com a documentação conseguimos perceber como o clero português abandonou um posicionamento passivo em relação às ações governamentais para uma militância ativa que tinha o objetivo de restaurar os seus direitos legais.

Nos debates entre o governo português e o clero identificámos as ações do Estado que tinham o objetivo de silenciar as atividades de vários eclesiásticos. Entre os diversos casos de prisões, julgamentos e exílios de bispos, destacamos os eventos em torno do processo implementado contra D. Manuel Vieira de Matos, por apresentar uma história conectada com os debates religiosos no Brasil. Durante a análise das fontes percebemos como o movimento de recatolização liderado por D. Sebastião Leme, e pelos seus antecessores, serviu de exemplo para as reivindicações por um debate institucional e de afinidades entre as esferas política e religiosa na República Portuguesa.

Ainda neste momento dialogámos sobre o movimento da restauração católica no Brasil, com observações de como a liderança de D. Sebastião Leme foi fundamental para as aproximações dos projetos religiosos das ações do governo brasileiro, principalmente durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Para compreender as atividades desenvolvidas pela rede de intelectuais católicos no país analisámos como os espaços de sociabilidades dos católicos, a exemplo da Liga Eleitoral Católica, da Ação Católica Brasileira, da revista *A Ordem* e do Centro Dom Vital, foram fundamentais para a representação dos pensadores e dos religiosos no período analisado.

Durante o quarto capítulo analisámos como as mensagens atribuídas a Nossa Senhora de Fátima foram utilizadas para o fortalecimento do movimento da restauração católica em Portugal. Neste momento realizámos um debate sobre as inserções de aspetos políticos e culturais em torno dos eventos que marcaram as aparições marianas a partir de maio de 1917. As observações foram fundamentais para compreendermos os caminhos traçados para a legitimação de uma política autoritária, representada por Oliveira Salazar, tido como o responsável pela «salvação» da crise moral e política em que Portugal se encontrava.

A partir de uma classificação entre a Fátima I e a Fátima II, que teve como principal foco a conotação política da primeira metade do século XX, observámos como a imigração de trabalhadores, de

intelectuais e de religiosos, sobretudo dos membros da Companhia de Jesus, foi importante para a inserção do culto a Nossa Senhora de Fátima no Brasil. Com essas análises percebemos como as mensagens marianas estavam direcionadas para o combate ao pensamento de esquerda durante a década de 1930.

O processo de imigração dos lusitanos para o Brasil promoveu uma missão cultural, com a organização de espaços de sociabilidade e de redes de colaboração e o compartilhamento de práticas religiosas entre os habitantes das diversas cidades do país. As ações dos imigrantes foram fundamentais para o intercâmbio cultural e político no mundo luso-brasileiro, com a organização de um discurso sobre a formação de uma cultura lusófona, que tinha a intenção de reinserir Portugal no cenário político internacional.

No último tópico do quarto capítulo analisámos como decorreu a visita de D. Manuel Gonçalves Cerejeira ao Brasil em 1934. Neste instante analisámos os debates desenvolvidos com D. Sebastião Leme, os encontros com as principais autoridades políticas do país, os seus desdobramentos para o movimento internacional de recatolização e as representações construídas pelos lusitanos sobre o bispado do Brasil.

Durante o quinto capítulo retornámos a um debate jurídico sobre a questão religiosa em Portugal. Neste momento analisámos os diálogos entre os representantes do Estado português e da Santa Sé para a elaboração da *Concordata e do Acordo Missionário entre a Santa Sé e a República Portuguesa* em finais da década de 1930 e nos anos iniciais de 1940. O documento foi o primeiro acordo consistente entre as duas instituições após a implementação de um projeto político laicista, com uma ampla discussão sobre o reconhecimento da personalidade jurídica da Igreja Católica, a garantia das práticas religiosas no espaço público e privado, as normatizações dos ritos de passagem, como o casamento, o nascimento e a morte, e a manutenção das missões católicas na região do ultramar.

Nos debates sobre a elaboração da Concordata e do Acordo Missionário percebemos que a legislação brasileira foi uma das influências para os representantes das esferas política e eclesiástica. As citações da Constituição de 1934 ratificaram que a construção das histórias cruzadas sobre a recatolização seguiu por toda a primeira metade do século xx, demonstrando como as ações do clero brasileiro foram importantes para a formação do movimento católico lusitano.

Com a proposta deste livro não temos a pretensão de encerrar as discussões sobre as temáticas que envolvem o projeto de recatolização no Brasil e em Portugal nem de preencher todos os espaços sobre as histórias cruzadas entre os intelectuais católicos nos dois países. A nossa intenção foi antes apresentar uma nova interpretação sobre o tema que possa desconstruir as análises que abordaram o movimento católico como um evento homogêneo e sem influências fora da Europa, oferecendo, assim, uma nova contribuição para a historiografia.